



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

FACULDADE DE NUTRIÇÃO

**ADESÃO À ALIMENTAÇÃO ESCOLAR E FATORES
ASSOCIADOS EM ESCOLAS ESTADUAIS**

JULIANA ROSA SALVADOR DA CUNHA

Cuiabá – MT, 05 de abril de 2019



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

FACULDADE DE NUTRIÇÃO

**ADESÃO À ALIMENTAÇÃO ESCOLAR E FATORES
ASSOCIADOS EM ESCOLAS ESTADUAIS**

JULIANA ROSA SALVADOR DA CUNHA

Trabalho de Graduação apresentado ao Curso de Nutrição da Universidade Federal de Mato Grosso como parte dos requisitos exigidos para obtenção do título de Bacharel em Nutrição, sob orientação da professora Emanuele Batistela dos Santos.

Cuiabá – MT, 05 de abril de 2019

Dados Internacionais de Catalogação na Fonte.

C972a Cunha, Juliana Rosa Salvador da.
Adesão à alimentação escolar e fatores associados em escolas estaduais / Juliana Rosa Salvador da Cunha. -- 2019
38 f. : il. ; 30 cm.

Orientadora: Emanuele Batistela dos Santos.
Co-orientadora: Lorena Barbosa Fonseca.
TCC (graduação em Nutrição) - Universidade Federal de Mato Grosso, Faculdade de Nutrição, Cuiabá, 2019.
Inclui bibliografia.

1. Políticas Públicas. 2. Alimentação Escolar. 3. Estudantes. 4. Adolescentes. I. Título.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Permitida a reprodução parcial ou total, desde que citada a fonte.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

FACULDADE DE NUTRIÇÃO

ADESÃO À ALIMENTAÇÃO ESCOLAR E FATORES ASSOCIADOS
EM ESCOLAS ESTADUAIS

JULIANA ROSA SALVADOR DA CUNHA

Orientador:

Prof. Emanuele Batistela dos Santos

Co-orientador:

Prof. Lorena Barbosa Fonseca

MEMBROS DA BANCA EXAMINADORA

Emanuele Batistela dos Santos

Aurora Peres

Barbara Gurgulho

JULGADO EM: 05/09/19

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço à Deus por me fazer uma mulher abençoada e forte para batalhar pelos meus objetivos.

Aos meus pais que foram a minha base e me orientaram e incentivaram em cada escolha, mesmo que não os agradassem. Saibam que cada momento que me foi proporcionado, me fez ser quem sou hoje.

Aos meus irmãos que me ensinaram a ser forte e a enxergar as melhores escolhas para a minha jornada pessoal e profissional. E aos meus sobrinhos que me ensinam mais do que ensino a eles.

Aos meus amigos que, com toda a paciência, me incentivaram a continuar a minha jornada universitária e profissional e entenderam os momentos em que não pude estar presente.

Aos coordenadores das escolas pesquisadas que apoiaram o estudo e aos estudantes que se propuseram a fornecer as informações necessárias para que essa pesquisa se realizasse.

Às professoras Ana Carolina Pinheiro Volp, Lorena Fonseca Barbosa e Lídia Pitaluga que me passaram ensinamentos para além do conteúdo acadêmico.

À todos servidores da Faculdade de Nutrição pela dedicação e compromisso com o ensino.

Agradeço especialmente à minha orientadora por toda sua paciência, compreensão e dedicação, me auxiliando com o seu exímio conhecimento.

E por fim, a todos que de alguma forma contribuíram para a minha formação acadêmica.

RESUMO

Este estudo teve por objetivo avaliar a adesão à alimentação escolar, bem como os seus fatores associados, entre estudantes do nono ano do ensino fundamental de escolas públicas de um estado localizado na Região Centro Oeste. Foram avaliados em cinco escolas estaduais a adesão auto referida, a adesão efetiva e os fatores associados, utilizando um questionário adaptado. Realizou-se ainda o cálculo da adesão à alimentação escolar média observada durante três dias. Tanto a adesão auto referida (68,2%) quanto a adesão média observada (59,2%) foram classificadas na categoria média, e a adesão efetiva (37,4%) na categoria baixa, segundo os parâmetros adotados pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar. Aproximadamente metade dos estudantes informou não gostar de algumas preparações e o principal motivo citado foi a falta de apetite. Porém, a maioria deles informou comprar alimentos na cantina da escola. Em relação aos fatores associados, observou-se que a adesão à alimentação escolar foi maior entre os estudantes do sexo masculino. Os resultados deste estudo apontam para a necessidade do incremento do índice de adesão e da realização de futuros estudos que acompanhem frequentemente a evolução da adesão à alimentação escolar, buscando identificar os fatores que dificultam o seu consumo, a fim de se estabelecerem medidas para que o Programa Nacional de Alimentação Escolar tenha seu objetivo atingido.

PALAVRAS-CHAVE: Políticas Públicas; Alimentação Escolar; Estudantes; Adolescente.

ABSTRACT

The objective of this study was to evaluate the adherence to school feeding, as well as its associated factors, among students from the ninth grade of public elementary schools in a state located in the Midwest Region. They were evaluated in five state schools self reported adherence, effective adherence, and factors that interfere with adherence to school feeding were assessed using an adapted questionnaire. It was also calculated the adherence to the average school feeding observed during three days. Both self-reported adherence (68.2%) and mean adherence observed (59.2%) were classified in the middle category, and effective adherence (37.4%) in the low category, according to the parameters adopted by the Brazilian National Program School Feeding. About half of the students reported not liking some preparations and the main reason cited was lack of appetite. However, most of them reported buying food at the school canteen. Regarding the associated factors, it was observed that adherence to school feeding was higher among male students. The results of this study point to the need to increase the rate of adherence and to carry out future studies that frequently follow the evolution of adherence to school feeding, seeking to identify the factors that hinder its consumption, in order to establish measures for the Brazilian National School Feeding Program has its objective achieved.

KEY WORDS: *Public policy; School Feeding; Students; Teenager.*

LISTA DE SIGLAS

DHAA – Direito Humano à Alimentação Adequada

CME – Campanha de Merenda Escolar

EEx. – Entidade Executora

FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento e Educação

OMS – Organização Mundial de Saúde

PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar

UEx. - Unidades Executoras

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. OBJETIVOS.....	12
2.1 OBJETIVO GERAL	12
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
3. REFERENCIAL TEÓRICO	13
4. METODOLOGIA	16
4.1 DESENHO DO ESTUDO	16
4.2 COLETA DE DADOS – INSTRUMENTOS UTILIZADOS	17
4.3 TABULAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	18
4.4 ASPECTOS ÉTICOS	18
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
6. CONCLUSÃO	30
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	31
APÊNDICES	34
ANEXOS	38

1. INTRODUÇÃO

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), criado em 1955, tem por objetivo contribuir, por meio de ações de educação alimentar e nutricional e oferta de refeições que cubram as necessidades nutricionais durante o período letivo, para o crescimento e o desenvolvimento biopsicossocial, aprendizagem e o rendimento escolar, além da formação de práticas alimentares saudáveis (BRASIL, 2015). Neste sentido, o PNAE possui uma responsabilidade enquanto política pública de atendimento aos estudantes da rede pública, que segue os princípios da segurança alimentar e nutricional e do direito humano à alimentação adequada (DHAA) (BRASIL, 2015).

Para a adequada operacionalização do programa, a legislação do PNAE determina que as Entidades Executoras (EEx.) têm o dever de atender no mínimo 20%, 30% ou 70% das necessidades nutricionais diárias dos estudantes, a depender da etapa de ensino, da quantidade de refeições ofertadas e do período em atividade do aluno na escola, sempre respeitando os hábitos alimentares e a cultura local (BRASIL, 2013). Dessa forma, o nutricionista é o profissional habilitado para atuar como responsável técnico pelo programa, zelando pela consecução do seu objetivo e pelo cumprimento de suas diretrizes (CFN, 2010).

Uma das diretrizes do PNAE diz respeito ao emprego da alimentação saudável e adequada, compreendendo o uso de alimentos variados, seguros, que respeitem a cultura, as tradições e os hábitos alimentares saudáveis (BRASIL, 2013). Assim, para que o programa possa exercer junto aos estudantes um papel relevante no atendimento às suas necessidades, é necessário que haja adesão à alimentação ofertada. A avaliação da adesão à alimentação escolar é preconizada pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento e Educação (FNDE) e esta se dá pela razão entre os estudantes que consomem a alimentação escolar e aqueles estudantes presentes na escola (CECANE UNIFESP, 2017).

O estudo da adesão à alimentação escolar se mostra relevante devido ao fato de muitos estudos ainda apresentarem resultados insatisfatórios em relação a este quesito, cuja melhoria depende do conhecimento mais profundo acerca dos fatores que interferem nestes resultados (STURION et al., 2005; VALENTIM et al., 2017; ROCHA et al., 2018). Um diagnóstico acerca da adesão à alimentação escolar e seus condicionantes pode contribuir para que o PNAE tenha seu objetivo alcançado. Assim, o presente trabalho teve por objetivo avaliar a adesão à alimentação escolar, bem como os fatores associados, entre estudantes do nono ano do ensino fundamental de escolas públicas de um estado localizado na Região Centro Oeste.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Avaliar a adesão à alimentação escolar, bem como os fatores associados, entre estudantes do nono ano do ensino fundamental de escolas públicas de um estado localizado na Região Centro Oeste.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Caracterizar o perfil socioeconômico dos participantes do estudo;
- Verificar a adesão auto referida, a adesão observada e a adesão efetiva entre os estudantes;
- Identificar, entre estudantes que consomem a alimentação escolar, a satisfação acerca da alimentação ofertada;
- Investigar os motivos informados a respeito do não consumo da alimentação escolar;
- Identificar possíveis fatores associados à adesão à alimentação escolar.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

O Ministério da Saúde adota a definição de adolescência da Organização Mundial da Saúde (OMS), compreendendo o período de 10 a 19 anos de idade, como fase de transição da infância para a vida adulta, caracterizada por mudanças físicas e psicológicas e pela puberdade (WHO, 1986). A oferta de uma alimentação inadequada durante esta fase da vida pode trazer consequências para o desenvolvimento e aprendizagem, definir hábitos alimentares inadequados na vida adulta e aumentar as chances de desenvolvimento de doenças relacionadas à alimentação (CARVALHO, 2015).

A alimentação escolar foi inserida na Constituição Federal como um direito com abrangência inicial apenas aos estudantes do ensino fundamental (BRASIL, 1988), contudo, a Lei nº 11.947/2009 e a Emenda Constitucional nº 59/2009 garantiram o alcance da alimentação saudável e adequada para todos os estudantes da rede pública de ensino (BRASIL, 2009a, 2009b). A alimentação escolar pode contribuir para a formação de bons hábitos alimentares, por meio da oferta de alimentos saudáveis, que muitas vezes não são consumidos pelos alunos em suas residências (CARVALHO, 2015).

A oferta da alimentação escolar teve seu início em 1955, através do Decreto nº 37.106, com a criação da Campanha de Merenda Escolar (CME), sob responsabilidade do Ministério da Educação. A intenção de estender o atendimento a nível nacional levou à mudança na nomenclatura da proposta, que passou a se chamar Campanha Nacional de Merenda Escolar, por meio do Decreto 39.007, de 11 de abril de 1956. Mas somente em 1979 adotou-se a denominação utilizada atualmente, Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE, considerado um dos maiores programas na área de alimentação escolar do mundo (BRASIL, 2017).

Esta política pública, seguidora dos princípios do Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA), atende aos escolares da educação básica (educação infantil, ensino

fundamental, ensino médio e educação de jovens e adultos) das escolas da rede pública, filantrópicas e comunitárias, que atendam aos critérios estabelecidos na Resolução FNDE nº 26/2013 (BRASIL, 2013). Este atendimento se dá através do repasse de valores financeiros, em caráter suplementar, do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) às Entidades Executoras – EEx. (Estados, municípios e escolas federais) que são responsáveis pela execução do PNAE (BRASIL, 2015). O repasse dos valores financeiros pelo FNDE é realizado em dez parcelas mensais, entre os meses de fevereiro a novembro, para a cobertura de um ano letivo, que equivale a duzentos dias, conforme o número de alunos matriculados e de acordo com a etapa e modalidade de ensino. Como o repasse tem caráter suplementar, a EEx. tem o dever de completar o valor recebido (BRASIL, 2013, 2015).

No que diz respeito à utilização dos recursos, as EEx. podem optar pela gestão centralizada (quando os recursos do FNDE são repassados para as EEx., que adquirem os alimentos e distribuem para a sua rede escolar) ou pela gestão descentralizada, onde os recursos financeiros do FNDE repassados para as EEx. são encaminhados por estas para as Unidades Executoras – UEx. (sociedade civil com personalidade jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, que pode ser instituída por iniciativa da escola, da comunidade ou de ambas) para a aquisição dos alimentos (BRASIL, 2017).

As diretrizes do PNAE buscam a garantia do emprego da alimentação saudável e adequada; a inclusão da educação alimentar e nutricional no processo de ensino e aprendizagem; a participação da comunidade no controle social; o apoio ao desenvolvimento sustentável; o direito à alimentação escolar e a segurança alimentar e nutricional; e a universalidade do atendimento (BRASIL, 2015). Esta diretriz diz respeito aos esforços no sentido de atender toda a população escolar em todos os municípios brasileiros, pois representa um dos condicionantes relacionados ao cumprimento do papel do PNAE no que tange a segurança alimentar e nutricional e o direito humano à alimentação adequada (BRASIL, 2009b).

No PNAE, a adesão à alimentação escolar representa o percentual de estudantes que consomem a alimentação escolar. Neste sentido, sua avaliação se dá por meio da relação existente entre a quantidade de alunos que consomem a alimentação escolar e quantidade de alunos presentes nas escolas (CECANE UNIFESP, 2017). O FNDE preconiza a avaliação da adesão à alimentação escolar e a investigação de seus fatores associados, adotando para tal uma classificação, inicialmente proposta por Sturion *et al.* (2005), que considera uma alta adesão aquela que apresente resultados superiores a 70%, média adesão aquela que apresente resultados entre 50% a 70%, baixa entre 30% a 50% e muito baixa a adesão inferior a 30%

(CECANE UNIFESP, 2017; STURION *et al.*, 2005). Sturion *et al.* (2005) consideram adesão efetiva como o consumo da alimentação escolar informado pelos estudantes de quatro a cinco vezes na semana.

Atualmente, o PNAE atende 184.145 escolas públicas no Brasil (BRASIL, 2018). O repasse financeiro realizado pelo FNDE em 2015 para as EEx. ultrapassou 3,7 bilhões de reais (BRASIL, 2019). Mesmo diante de sua magnitude e dos diversos avanços experimentados pelo programa ao longo dos anos, a baixa adesão à alimentação escolar tem sido encontrada em estudos em diversas regiões do país (STURION *et al.*, 2005; VOOS; SCHUCH, 2009; NASCIMENTO *et al.*, 2016).

Em contrapartida, no estudo de Rossi; Formentini; Ferreira (2014), realizado em 2011 com escolares entre o 1º e 5º ano do ensino fundamental, a adesão média foi de 75,2% em escolas urbanas e rurais no Sudoeste do Paraná, resultado classificado como adesão alta segundo os parâmetros adotados pelo PNAE (STURION *et al.*, 2005; CECANE UNIFESP, 2017). Acredita-se que a ausência de cantinas escolares pode estar relacionada com o resultado de adesão encontrado neste estudo (ROSSI; FORMENTINI; FERREIRA, 2014).

Alguns fatores relacionados à adesão à alimentação escolar também têm sido evidenciados, tais como a percepção dos estudantes a respeito da saudabilidade, da temperatura, do sabor e da aparência dos alimentos, bem como do local das refeições (STURION *et al.*, 2005; SILVA *et al.*, 2013; VALENTIM *et al.*, 2017).

No Estado estudado, a gestão de recursos financeiros do PNAE acontece de forma descentralizada, uma vez que estes são enviados pelo FNDE para a Secretaria de Estado de Educação (que representa a EEx.) e então repassados para as escolas estaduais. A gestão descentralizada permite um melhor ajuste dos cardápios aos hábitos e cultura local, o que pode facilitar melhores resultados de adesão à alimentação escolar (SPINELLI; CANESQUI, 2002).

Considerando a importância do PNAE na vida de uma grande parcela da população brasileira, representada pelos estudantes da rede pública de ensino, esforços devem ser concentrados no sentido de fomentar as diretrizes do programa.

4. METODOLOGIA

4.1 DESENHO DO ESTUDO

Trata-se de um estudo transversal, realizado com estudantes do nono ano do ensino fundamental de escolas estaduais de uma Entidade Executora localizada na Região Centro Oeste, no mês de maio de 2018. Nesta EEx., cada escola possui seu cardápio específico que deve ser seguido, obedecendo aos parâmetros descritos na Resolução FNDE nº26/2013 (BRASIL, 2013).

Este estudo foi conduzido conjuntamente a um projeto desenvolvido em parceria com a Controladoria Geral da União, que teve por objetivo fomentar o controle social no âmbito do PNAE em escolas estaduais de dois municípios. Assim, o processo de seleção das escolas participantes obedeceu aos critérios adotados pelo projeto em questão. Das escolas que enquadraram-se neste critério, foram selecionadas por conveniência, cinco que atendiam estudantes do ensino fundamental, em período parcial, com a oferta de uma refeição, a fim de atender no mínimo 20% das necessidades nutricionais diárias dos estudantes, conforme preconiza o PNAE. Todas as escolas estavam localizadas na região urbana.

Para a realização do estudo, solicitou-se a autorização da Secretaria de Educação e dos diretores das escolas, que foram visitados previamente para esclarecimento dos objetivos do trabalho. Participaram do estudo estudantes do nono ano do ensino fundamental dos períodos matutino e vespertino das cinco escolas, que apresentaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido devidamente assinado pelos pais, bem como o Termo de Assentimento. Considerou-se como critério de exclusão os alunos estarem ausentes no período da coleta de dados. Foram avaliados a adesão à alimentação escolar e os possíveis fatores que podem interferir na mesma.

4.2 COLETA DE DADOS – INSTRUMENTOS UTILIZADOS

Avaliou-se a adesão auto referida, por meio de um questionário adaptado do Manual para aplicação dos testes de aceitabilidade no Programa Nacional de Alimentação Escolar (CECANE UNIFESP, 2017) e de outros referenciais (CARVALHO, 2015; BRASIL, 2015) (Apêndice I), no qual os estudantes informavam se tinham ou não o costume de consumir a alimentação escolar, classificando-a em: não adesão, adesão parcial (quando o estudante informava consumir a alimentação entre uma a três vezes por semana) e adesão efetiva (consumo de quatro a cinco vezes por semana) (STURION *et al.*, 2005; VALENTIM *et al.*, 2017). No mesmo questionário, haviam informações a respeito dos possíveis fatores que podem interferir na adesão à alimentação escolar, tais como a idade e sexo dos estudantes, a escolaridade dos pais, a temperatura e a quantidade servida das preparações, o tamanho da fila de distribuição da alimentação, características do local onde se dá o seu consumo, o tempo disponível para o consumo das refeições, os utensílios utilizados na alimentação escolar e o consumo de alimentos externos ou da cantina. Paralelamente, observou-se *in loco* a adesão média durante três dias consecutivos. Para isso, os estudantes do nono ano do ensino fundamental foram dispensados da aula para o intervalo cinco minutos mais cedo que o habitual, para que pudessem ser identificados na fila do refeitório. Foram contados quantos pratos foram utilizados por esses estudantes para identificar quantos deles consumiram a preparação da alimentação escolar nos dias observados. Para identificar o número de estudantes presentes na escola, foram utilizadas as listas de chamada. Calculou-se o índice de adesão médio observado durante três dias, por meio da obtenção do percentual de estudantes que consumiram a alimentação preparada pela escola, através do seguinte cálculo (CECANE UNIFESP, 2017):

$$\text{ÍNDICE DE ADESÃO} = \frac{NECR}{NEPE} \times 100$$

NECR = Número de Estudantes que consumiram a Refeição

NEPE = Número de Estudantes Presentes na Escola

A adesão à alimentação escolar foi classificada de acordo com as categorias adotadas pelo PNAE, inicialmente propostas por Sturion *et al.* (2005): alta (70%), média (50 a 70%), baixa (30 a 50%) e muito baixa (menor que 30%) (STURION *et al.*, 2005; CECANE UNIFESP, 2017).

4.3 TABULAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Os dados coletados foram tabulados no *Microsoft Excel 2016* e a análise foi realizada no *software Epi Info* versão 7.2.2.6. As variáveis foram apresentadas como medidas de tendência central (médias) e frequências (absolutas e relativas). Para avaliar a associação entre a adesão à alimentação escolar e fatores como sexo, escolaridade materna, características das refeições, do local e das condições de distribuição da alimentação escolar e do consumo de outros alimentos que não aqueles ofertados pelo PNAE, realizou-se uma análise bivariada, utilizando o teste *qui-quadrado*, com nível de significância de 5%.

4.4 ASPECTOS ÉTICOS

Esse trabalho foi autorizado pela Secretaria de Estado de Educação e pelos diretores das escolas participantes e foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Saúde da Universidade Federal de Mato Grosso, sob parecer nº 2.615.535 (Anexo 1). Para a participação dos adolescentes na pesquisa, foi necessária a assinatura do "Termo de Consentimento Livre Esclarecido" pelos pais ou responsáveis (Apêndice II), bem como a assinatura pelos adolescentes do "Termo de Assentimento Livre Esclarecido" (Apêndice III).

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo avaliou a adesão média à alimentação escolar observada durante três dias, bem como a adesão auto referida, informada pelos estudantes em questionário autoaplicável. Foram convidados a participar do estudo, respondendo ao questionário, todos os estudantes matriculados no nono ano do ensino fundamental das escolas estudadas, perfazendo um total de 560 estudantes. No entanto, somente 107 responderam ao questionário, sendo 65,4% do sexo feminino, com média de 15 anos de idade. Entre os 88 estudantes que conheciam o grau de escolaridade dos pais, a maior parte informou que as mães possuíam ensino médio completo (35,2%) e os pais começaram o ensino fundamental, mas não terminaram (26,2%).

Para o cálculo da adesão média observada foram considerados todos os alunos do nono ano do ensino fundamental que estavam presentes e que consumiram a alimentação escolar nos três dias de coleta de dados.

A **Tabela 1** apresenta os resultados referentes à adesão auto referida (informada pelos estudantes nos questionários) e a adesão média observada. A adesão auto referida entre o total de estudantes foi de 68,2%. O PNAE considera que resultados de adesão situados entre 50 e 70% são considerados médios (STURION *et al.*, 2005; CECANE UNIFESP, 2017). De maneira individual, todas as escolas apresentaram percentuais que classificaram a adesão auto referida como média, exceto as escolas B e E, cujos resultados (82,4% e 72,4%, respectivamente) permitiram classificar a adesão como alta, segundo os parâmetros adotados pelo FNDE (acima de 70%) (STURION *et al.*, 2005; CECANE UNIFESP, 2017).

Quanto à adesão observada, entre as escolas analisadas, em média 59,2% dos estudantes aderiram à alimentação escolar nos três dias observados, o que, assim como a adesão auto referida (68,2%), classificou este resultado como médio, segundo os parâmetros adotados pelo PNAE (50% a 70%) (STURION *et al.*, 2005; CECANE UNIFESP, 2017). De maneira individual, pôde-se observar que apenas as escolas A (71,4%) e E (79,2%) apresentaram

percentuais que classificaram a adesão média observada nestas escolas como alta. Foi possível identificar ainda, certa falta de relação entre os resultados encontrados para a adesão auto referida e a observada, tanto de maneira geral, quanto analisando individualmente cada escola, uma vez que nas escolas B e D a adesão observada apresentou-se menor que a auto referida e nas escolas A, C e E o resultado foi inverso. Isso pode ser explicado, em parte, pelo fato de a adesão observada ter sido calculada em apenas três dias e pela possível diferença do perfil entre os estudantes que responderam ao questionário e os demais, uma vez que nem todos os estudantes que foram considerados no cálculo da adesão observada responderam ao questionário. No entanto, a diferença encontrada nos valores de adesão referentes à escola D (63,2% X 33,0%) refletem a necessidade de um diagnóstico mais profundo, uma vez que a adesão observada foi classificada, segundo os parâmetros adotados pelo FNDE, como baixa (STURION *et al.*, 2005; CECANE UNIFESP, 2017).

Tabela 1. Distribuição da frequência de adesão à alimentação escolar entre estudantes do nono ano do ensino fundamental de escolas estaduais de uma Entidade Executora localizada na Região Centro Oeste. 2018.

Adesão à alimentação escolar								
Escolas	<u>Auto referida</u>				<u>^aObservada</u>			
	<u>Sim</u>		<u>Total</u>		<u>Sim</u>		<u>Total</u>	
	n	%	n	%	n	%	n	%
^b A	14	66,6	21	100,0	40	71,4	56	100,0
B	14	82,4	17	100,0	61	61,0	100	100,0
C	12	57,1	21	100,0	55	61,1	90	100,0
D	12	63,2	19	100,0	31	33,0	94	100,0
E	21	72,4	29	100,0	57	79,2	72	100,0
Total	73	68,2	107	100,0	244	59,2	412	100,0

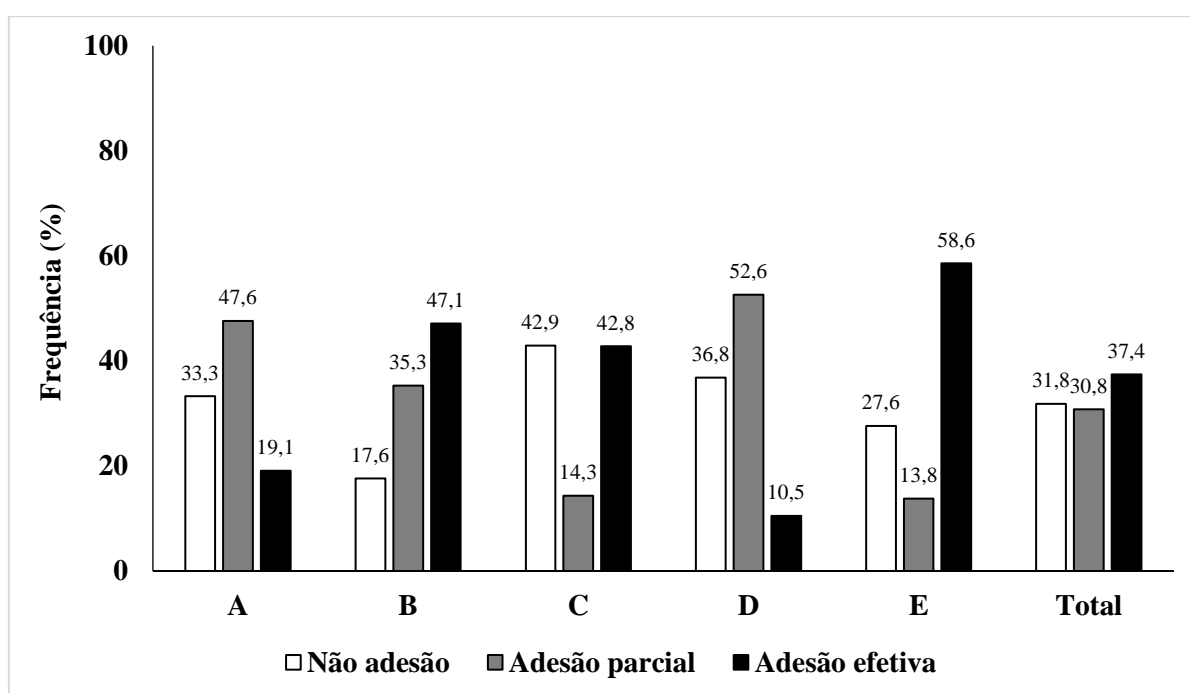
^aValores médios dos três dias observados.

^bResultados referem-se à adesão média observada em apenas dois dias, uma vez que não foi possível obter o número total de estudantes presentes na escola em um dos dias avaliados.

Avaliou-se também a frequência do consumo semanal da alimentação escolar por parte dos estudantes. Os resultados, expressos no **Gráfico 1**, foram classificados em não adesão,

adesão parcial (quando o estudante informava consumir a alimentação entre uma a três vezes por semana) e adesão efetiva (consumo de quatro a cinco vezes por semana) (STURION *et al.*, 2005; VALENTIM *et al.*, 2017). Destaca-se que, para esta avaliação, foram consideradas as respostas referentes à adesão auto referida informada pelos estudantes através do questionário autoaplicável. A adesão efetiva encontrada entre o total de escolas pesquisadas foi de 37,4%, o que significa que o percentual de estudantes que informaram de fato se beneficiar da alimentação escolar regularmente entre as escolas avaliadas foi 45,2% menor em relação ao resultado da adesão auto referida. Individualmente, o menor e maior percentual de adesão efetiva foram encontrados nas escolas D (10,5%) e E (58,6%), respectivamente.

Gráfico 1. Frequência semanal de consumo da alimentação escolar entre estudantes do nono ano do ensino fundamental de escolas estaduais de uma Entidade Executora localizada na Região Centro Oeste. 2018. n= 107.

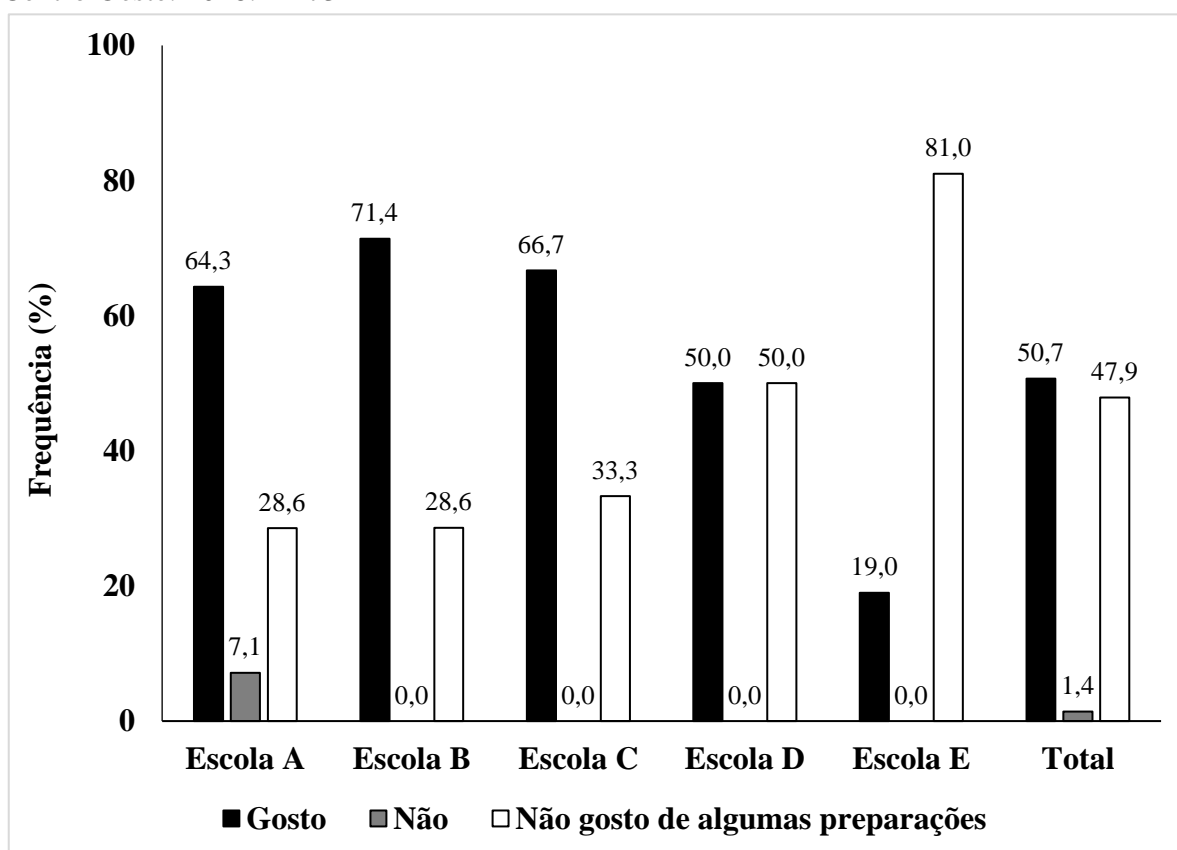


Corroborando os resultados da presente investigação, a baixa adesão efetiva à alimentação escolar entre adolescentes tem sido relatada na literatura (FRANCO, 2015; CESAR, 2016; VALENTIM *et al.*, 2017). Um estudo que avaliou os fatores associados ao consumo da alimentação escolar entre 86.600 adolescentes brasileiros utilizando os resultados da PeNSE (2012), encontrou um percentual de adesão efetiva de 22,8% entre estudantes do nono ano do ensino fundamental das escolas públicas (LOCATELLI; CANELLA; BANDONI, 2017). Estes resultados nos levam a refletir acerca dos desafios do PNAE no que diz respeito

ao seu papel junto a esta população, uma vez que para que seu objetivo seja alcançado, é necessário, entre outros fatores, que o maior número possível de estudantes consuma a alimentação ofertada.

O presente estudo investigou também a satisfação dos estudantes que referiram consumir a alimentação escolar. Os resultados estão apresentados no **Gráfico 2**.

Gráfico 2. Avaliação da satisfação quanto à alimentação escolar entre estudantes do nono ano do ensino fundamental de escolas estaduais de uma Entidade Executora localizada na Região Centro Oeste. 2018. n= 73



Embora a maior parte dos estudantes tenha referido gostar da alimentação escolar, quase metade (47,9%) afirmou não gostar de algumas preparações, destacando-se as escolas D e E, nas quais 50% e 81%, dos estudantes, respectivamente, informaram não gostar de algumas preparações. Entre as preparações que os estudantes informaram não gostar, a farofa foi citada em 22,9% das respostas, os legumes ou preparações com legumes em 14,6%, o macarrão, a sopa, o pão com suco e a polenta em 12,5% das respostas, cada um, e outros alimentos somados em 12,5% das respostas (arroz duro, pão seco, canjica e fígado).

Silva *et al.* (2013), que avaliaram o Programa Nacional de Alimentação Escolar sob a ótica dos alunos atendidos na rede estadual de ensino de Minas Gerais, observaram que as

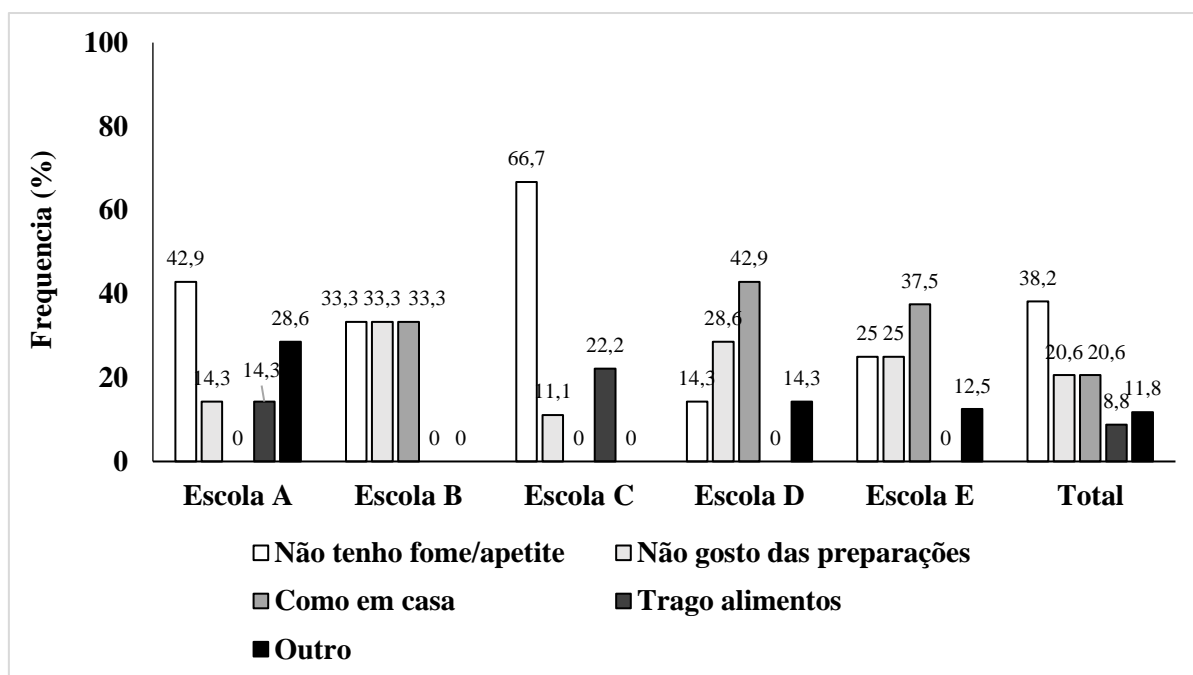
preparações sopa e macarrão foram citadas entre os estudantes que consideravam a alimentação escolar regular ou ruim, devido à monotonia do cardápio, caracterizada pela repetição destas preparações.

A aceitabilidade das preparações pode variar de acordo com fatores como, por exemplo, a região geográfica (zona urbana ou rural), a cultura local, os hábitos alimentares dos estudantes e sua faixa etária, mas sua variação também pode estar ligada às características relacionadas ao planejamento dos cardápios e modos de execução das preparações (SILVA *et al.*, 2013).

Em estudo que analisou os significados da alimentação escolar entre alunos atendidos pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar no município de Valente -BA, os estudantes relataram que a oferta de alguns alimentos, que normalmente são servidos no horário do almoço, em casa, seriam elementos que dificultariam o desenvolvimento das suas atividades no recreio, que representa para eles um momento de liberdade, no qual podem brincar, correr e desfrutar deste tempo para socialização (PAIVA; FREITAS; SANTOS, 2016). Além disso, no mesmo estudo, os alunos reclamaram da qualidade da alimentação escolar servida cotidianamente, em relação àquela ofertada em datas comemorativas, informando insatisfação com a forma pela qual os alimentos eram preparados rotineiramente (PAIVA; FREITAS; SANTOS, 2016).

No intuito de realizar um diagnóstico apenas entre aqueles estudantes que informaram não consumir a alimentação escolar, estes foram indagados a respeito dos motivos que os levaram a não consumirem a alimentação ofertada pela escola (**Gráfico 3**). Nesta questão, a compra de alimentos na cantina não era uma opção explícita de resposta, mas esta poderia ser citada na opção “Outro”. O principal motivo elencado pelos estudantes para não consumirem a alimentação escolar foi o fato de não apresentarem fome/apetite (38,2%). Apesar disso, ressalta-se que quando questionados a respeito de realizar a compra de alimentos na cantina, entre estes mesmos estudantes, 64,7% responderam positivamente a esta questão. Foram citadas pelos estudantes na opção “Outro” respostas que informavam que a alimentação escolar não era boa, que compravam alimentos ou que não gostavam de comer na escola.

Gráfico 3. Percentual dos motivos do não consumo da alimentação escolar entre estudantes do nono ano do ensino fundamental de escolas estaduais de uma Entidade Executora localizada na Região Centro Oeste. 2018. n= 34



Reconhecendo a importância do conhecimento acerca dos possíveis fatores que podem interferir na adesão à alimentação escolar, buscou-se investigar alguns fatores sociodemográficos, assim como aqueles relacionados às características da alimentação escolar e seu ambiente de distribuição e fatores ligados ao consumo de alimentos não ofertados gratuitamente pela escola (**Tabela 2 e Tabela 3**).

No presente estudo, embora não tenha sido evidenciada associação entre características relacionadas à distribuição da alimentação escolar e a adesão, quando questionados a este respeito, a maioria dos estudantes relatou que considerava a temperatura das preparações sempre boa (58,8%), mas a quantidade ofertada insuficiente (53,9%). Quando questionados sobre o conforto do local onde é servida a refeição, 50,5% dos estudantes afirmou não considerar o local confortável e entre estes, a insuficiência de bancos para se sentar foi citada em 90,7% das respostas. Sobre a distribuição da refeição, 86,9% dos estudantes consideravam que a fila grande fazia a distribuição da refeição ser demorada e 76,7% consideravam o tempo insuficiente para o consumo da alimentação. Sobre os utensílios utilizados para o consumo da alimentação escolar, dos estudantes que relataram não gostar, 61,1% das respostas apontaram insatisfação com os talheres, 50% com os copos e 22,2% com os pratos (**Tabela 2**). Ressalta-se que os pratos eram confeccionados em vidro, os copos eram de plástico e os talheres eram de inox (colher).

Tabela 2. Frequências de variáveis relacionadas à alimentação escolar entre estudantes do nono ano do ensino fundamental de escolas estaduais de uma Entidade Executora localizada na Região Centro Oeste. 2018.

Variáveis	Escolas											
	A		B		C		D		E		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	N	%
^aTemperatura												
[n=102]												
Sempre boa	10	50,0	10	62,5	15	71,4	15	78,9	10	38,4	60	58,8
Nunca é boa	2	10,0	0	0,0	2	9,5	1	5,3	1	3,9	6	5,9
Às vezes é boa	8	40,0	6	37,5	4	19,1	3	15,8	15	57,7	36	35,3
^aQuantidade												
[n= 102]												
Exagerada	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	3,9	1	1,0
Suficiente	9	45,0	8	50,0	2	9,5	15	78,9	12	46,1	46	45,1
Insuficiente	11	55,0	8	50,0	19	90,5	4	21,1	13	50,0	55	53,9
Considera o local onde a refeição é servida confortável?												
[n= 107]												
Sim	6	28,6	9	52,9	14	66,7	4	21,0	20	69,0	53	49,5
Não	15	71,4	8	47,1	7	33,3	15	79,0	9	31,0	54	50,5
^bMotivo para não gostar do local												
[n= 107]												
Não tem lugar para todos sentarem	13	86,7	8	100,0	6	85,7	13	86,7	9	100,0	49	90,7
Não tem mesa	4	26,7	1	12,5	0	0,0	2	13,3	2	22,2	9	16,7
É sujo	8	53,3	1	12,5	1	14,2	3	20,0	0	0,0	13	24,1
É barulhento	3	20,0	3	37,5	4	57,1	6	40,0	0	0,0	16	29,6
Outros	3	20,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	5,6
Gosta dos utensílios utilizados na alimentação escolar? [n= 107]												
Sim	17	81,0	13	76,5	18	85,7	14	73,7	27	93,1	89	83,2
Não	4	19,0	4	23,5	3	14,3	5	26,3	2	6,9	18	16,8
^bQuais utensílios?												
Copos	3	75,0	2	50,0	3	100,0	0	0,0	1	50,0	9	50,0
Talheres	3	75,0	2	50,0	0	0,0	5	100,0	1	50,0	11	61,1
Pratos	2	50,0	1	25,0	0	0,0	1	20,0	0	0,0	4	22,2
Considera a distribuição da alimentação demorada por ter uma fila muito grande? [n=107]												
Sim	13	61,9	15	88,2	19	90,5	18	94,7	28	96,6	93	86,9
Não	8	38,1	2	11,8	2	9,5	1	5,3	1	3,4	14	13,1

“continua”

Tabela 2. Frequências de variáveis relacionadas à alimentação escolar entre estudantes do nono ano do ensino fundamental de escolas estaduais de uma Entidade Executora localizada na Região Centro Oeste. 2018. “*continuação*”

Variáveis	Escolas										Total	
	A		B		C		D		E			
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Considera o tempo disponível para comer a alimentação: [n=107]												
Curto	13	61,9	12	70,6	19	90,5	15	79,0	23	79,3	82	76,7
Suficiente	8	38,1	5	29,4	2	9,5	4	21,0	6	20,7	25	23,3
Longo	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Costuma comprar alimentos na cantina da escola? [n=107]												
Sim	17	81,0	12	70,6	13	61,9	12	63,2	20	69,0	74	69,2
Não	4	19,0	5	29,4	8	38,1	7	36,8	9	31,0	33	30,8
Costuma levar ou comprar alimentos em outros locais, além da cantina, para comer na escola? [n=107]												
Sim	6	28,6	3	17,7	6	28,6	8	42,1	15	51,7	38	35,5
Não	15	71,4	14	82,3	15	71,4	11	57,9	14	48,3	69,6	64,5

^aRespostas apenas dos estudantes que informaram consumir ou já ter experimentado a alimentação escolar.

^bO estudante poderia assinalar mais de uma opção de resposta.

Observou-se associação entre o sexo e a adesão à alimentação escolar, de modo que a adesão foi maior entre os estudantes do sexo masculino (**Tabela 3**). Valentim *et al.* (2017) encontraram associações estatisticamente significativas em relação ao sexo, à frequência do consumo de outros alimentos na escola, à percepção do estudante quanto à estrutura física do refeitório (limpeza, espaço, mesas e cadeiras suficientes) e à sua percepção quanto ao fato de a alimentação escolar ser saudável.

Tabela 3. Fatores associados à adesão à alimentação escolar entre estudantes do nono ano do ensino fundamental de escolas estaduais de uma Entidade Executora localizada na Região Centro Oeste. 2018.

Variáveis	Adesão à alimentação escolar					p
	Total	Sim		Não		
	n	n	%	n	%	
^aEscolaridade materna [n= 88]						
Sem estudo	1	1	100,00	0	0,00	0,47
Ensino fundamental completo	22	16	72,73	6	27,27	
Ensino médio completo	42	26	61,90	16	38,10	
Ensino superior completo	23	18	78,26	5	21,74	
Sexo [n= 107]						
Masculino	37	30	81,08	7	18,92	0,03*
Feminino	70	43	61,43	27	38,57	
^aTemperatura [n= 102]						
Sempre boa	60	43	71,67	17	28,33	0,97
Nunca é boa/Às vezes é boa	42	30	71,43	12	28,57	
^aQuantidade [n= 102]						
Exagerada/Suficiente	47	30	63,83	17	36,17	0,10
Insuficiente	55	43	78,18	12	21,82	0,10
Considera o local onde a refeição é servida confortável? [n= 107]						
Sim	53	37	69,81	16	30,19	0,72
Não	54	36	66,67	18	33,33	0,72
Gosta dos utensílios utilizados na alimentação escolar? [n= 107]						
Sim	89	61	68,54	28	31,46	0,87
Não	18	12	66,67	6	33,33	
Considera a distribuição da alimentação demorada por ter uma fila muito grande? [n=107]						
Sim	93	63	67,74	30	32,26	0,78
Não	14	10	71,43	4	28,57	
Considera o tempo disponível para comer a alimentação: [n=107]						
Curto	82	59	71,95	23	28,05	0,13
Suficiente/Longo	25	14	56,00	11	44,00	“continua”

Tabela 3. Possíveis fatores associados à adesão à alimentação escolar entre estudantes do nono ano do ensino fundamental de escolas estaduais de uma Entidade Executora localizada na Região Centro Oeste. 2018. “*continuação*”

Variáveis	Adesão à alimentação escolar					<i>p</i>
	Total	Sim		Não		
	n	n	%	n	%	
Costuma comprar alimentos na cantina da escola? [n=107]						
Sim	74	52	70,27	22	29,73	0,49
Não	33	21	63,64	12	36,36	
Costuma levar ou comprar alimentos em outros locais, além da cantina, para comer na escola? [n=107]						
Sim	38	27	71,05	11	28,95	0,64
Não	69	46	66,67	23	33,33	

* Significância estatística: $p \leq 0,05$ (Teste de *qui-quadrado*);

^a Foram desconsideradas as respostas dos estudantes que informaram desconhecer a escolaridade de suas mães; quanto aos atributos temperatura e quantidade, as questões não foram respondidas pelos estudantes que informaram nunca ter experimentado a alimentação escolar.

Neste estudo, não foi observada associação entre nenhum dos outros fatores investigados e a adesão à alimentação escolar. No entanto, a literatura tem demonstrado uma importante relação entre alguns fatores como temperatura, quantidade servida, utensílios utilizados, baixa renda familiar, cadeiras e mesas suficientes, limpeza adequada, local confortável e a maior ou menor adesão à alimentação escolar (CARVALHO, 2015; CESAR, 2016; LOCATELLI; CANELLA; BANDONI, 2017; VALENTIM *et al.*, 2017).

Locatelli, Canella e Bandoni (2017), utilizando dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE, 2012), identificaram baixa adesão à alimentação escolar (22,8%) entre 86.600 estudantes do nono ano do ensino fundamental das escolas públicas. Observaram, ainda, que o consumo da alimentação escolar foi maior entre os alunos do sexo masculino, que não moravam em capitais, que trabalhavam, que tomavam café da manhã e que almoçavam com os pais (LOCATELLI; CANELLA; BANDONI, 2017).

A associação entre o fator escolaridade materna e a adesão à alimentação escolar foi encontrada nos trabalhos de Sturion *et al.* (2005) e Cesar (2016). No estudo de Carvalho (2015), fatores como a percepção dos estudantes sobre o local do consumo das refeições ser desconfortável e não gostar dos utensílios estiveram entre os fatores associados à não adesão à alimentação escolar. Valentim *et al.* (2017) encontraram associação entre o consumo da alimentação escolar com os fatores sexo masculino, baixa renda familiar, frequência menor que

três dias de consumo de outros alimentos na escola, considerar a alimentação saudável, o espaço adequado, cadeiras e mesas suficientes e a limpeza adequada.

Observa-se a importância de conhecer os fatores que possam estar relacionados ao consumo da alimentação escolar, para que se possa atuar no sentido de aumentar a adesão dos escolares ao PNAE (SILVA *et al.*, 2013). Embora o presente trabalho tenha sido desenvolvido em cinco escolas, houve pouca participação dos estudantes, o que resultou em uma amostra pequena e localizada em apenas dois municípios e que, portanto, não representa a realidade de todas as escolas estaduais desta Entidade Executora.

6. CONCLUSÃO

Uma vez que o PNAE mobiliza esforços para que os estudantes da rede pública de ensino tenham acesso à alimentação escolar de qualidade, é de suma importância a avaliação da sua execução.

No presente estudo, tanto a adesão auto referida quanto a adesão média observada foram classificadas dentro da categoria média, segundo o critério adotado pelo PNAE. No entanto, a adesão efetiva foi considerada baixa. Observou-se ainda, que quase metade dos estudantes informou não gostar de algumas preparações da alimentação escolar, o que demonstrou a necessidade de novas investigações que possam apontar os motivos pelos quais estas preparações apresentam rejeição. Ainda que entre os estudantes que informaram não consumir a alimentação escolar o principal motivo citado tenha sido a falta de apetite, a maioria deles informou comprar alimentos na cantina da escola. Dentre os possíveis fatores investigados, apenas o sexo apresentou associação com a adesão dos estudantes à alimentação ofertada pela escola.

Destaca-se que o presente estudo não possui pretensão de fazer inferências a partir dos resultados obtidos, uma vez que a própria adesão à pesquisa por parte dos estudantes se mostrou baixa, porém, espera-se que este possa servir como subsídio para atuação junto às escolas com o objetivo de incrementar o índice de adesão. Adicionalmente, recomenda-se a realização de futuros estudos que acompanhem frequentemente a evolução da adesão à alimentação escolar, buscando identificar os fatores que dificultam o seu consumo, a fim de se estabelecerem medidas para que o PNAE tenha seu objetivo atingido.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Brasil, 1988. Disponível em:

<https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/legislacao/Constituicoes_Brasileiras/constituicao1988.html/arquivos/Constituiode1988.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2018

BRASIL. Emenda Constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, p. 3–4, 2009a.

BRASIL. **Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009**. Brasil, 2009b.

BRASIL. **Resolução N°26 de 17 de junho de 2013. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE. Diário Oficial da União**. Brasil, 2013. Disponível em: <http://portal.seduc.gov.gov.br/Paginas/Merenda/Documentos/Anexo1_Resolucao_n_26.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2018

BRASIL. **Cartilha Nacional da Alimentação Escolar**. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. **Histórico**. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/programas/pnae/pnae-sobre-o-programa/pnae-historico#>>. Acesso em: 18 dez. 2017.

BRASIL. **Alimentação Escolar**. Disponível em:

<<http://www.mda.gov.br/sitemda/secretaria/saf-ali/quem-é-quem-na-implementação-do-pnae>>. Acesso em: 22 mar. 2018.

BRASIL. **Repasses Financeiros**. Disponível em:

<<http://www.fnde.gov.br/programas/pnae/pnae-consultas/pnae-repasses-financeiros>>. Acesso em: 10 abr. 2019.

CARVALHO, N. A. **Fatores associados à não adesão e à não aceitação da alimentação escolar por alunos de escolas públicas de tempo integral**. Goiânia: UFG, 2015.

CECANE UNIFESP. **Testes de Aceitabilidade no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)**. Brasília: 2017.

CESAR, J. T. **Adesão à alimentação escolar por adolescentes da rede pública de ensino. Lapa, Paraná**. Curitiba: UFPR, 2016.

CFN. **Resolução CFN nº 465/2010**, 2010. Disponível em: <http://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/resolucoes/Res_465_2010.htm>. Acesso em: 10 abr. 2019

FRANCO, D. S. **Adesão à alimentação escolar por adolescentes da rede municipal de ensino fundamental de Pelotas/RS**. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 2015.

LOCATELLI, N. T.; CANELLA, D. S.; BANDONI, D. H. Fatores associados ao consumo da alimentação escolar por adolescentes no Brasil: resultados da PeNSE 2012. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 33, n. 4, 2017.

NASCIMENTO, M. C. P. S. *et al.* Avaliação da adesão e aceitabilidade dos cardápios do Programa de Alimentação Escolar em escolas municipais de Itapetinga – BA: indicadores de desperdício de alimentos. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, v. 20, n. 1, p. 73–85, 2016.

PAIVA, J. B.; FREITAS, M. C. S.; SANTOS, L. A. S. Significados da alimentação escolar segundo alunos atendidos pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar. *Ciênc. saúde coletiva*: Rio de Janeiro, 2016 .

ROCHA, N. P. *et al.* Análise do programa nacional de alimentação escolar no município de Viçosa, MG, Brasil. **Revista de Saude Publica**, v. 52, 2018.

ROSSI, C. E.; FORMENTINI, F. S.; FERREIRA, Á. M. Adesão às refeições oferecidas pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar em uma cidade do sudoeste do Paraná. **Segurança Alimentar e Nutricional**, v. 21, n. 2, p. 518–526, 2014.

SILVA, C. A. M. *et al.* O Programa Nacional de Alimentação Escolar sob a ótica dos alunos

da rede estadual de ensino de Minas Gerais, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 4, p. 963–969, abr. 2013.

SPINELLI, M. A. DOS S.; CANESQUI, A. M. O programa de alimentação escolar no estado de Mato Grosso: da centralização à descentralização (1979 - 1995). **Revista de Nutrição**, v. 15, n. 1, p. 105–117, 2002.

STURION, G. L. *et al.* Fatores condicionantes da adesão dos alunos ao Programa de Alimentação Escolar no Brasil. **Rev. Nutr**, v. 18, n. 2, p. 167–181, 2005.

VALENTIM, E. A. *et al.* Fatores associados à adesão à alimentação escolar por adolescentes de escolas públicas estaduais de Colombo, Paraná, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 33, n. 10, 2017.

VOOS, A. C.; SCHUCH, I. **Atuação do Nutricionista no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) no Estado do RS**. Porto Alegre: UFRS, 2009.

WHO. Young people's health - a challenge for society. **World Health Organization technical report series**, v. 731, p. 1–117, 1986.

APÊNDICES

APÊNDICE I

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO

QUESTIONÁRIO Nº: _____

1. Data da entrevista: ____/____/____
2. Nome da escola: _____
3. Nome do aluno: _____
4. Qual sua data de nascimento? ____/____/____
5. Sexo: () 1. Masculino () 2. Feminino

6. Qual nível de ensino (grau) sua mãe estudou ou estuda?

1. Minha mãe não estudou
2. Minha mãe começou o ensino fundamental ou 1º grau, mas não terminou
3. Minha mãe terminou o ensino fundamental ou 1º grau
4. Minha mãe começou o ensino médio ou 2º grau, mas não terminou
5. Minha mãe terminou o ensino médio ou 2º grau
6. Minha mãe começou a faculdade (ensino superior), mas não terminou
7. Minha mãe terminou a faculdade (ensino superior)
8. Não sei

7. Qual nível de ensino (grau) seu pai estudou ou estuda?

1. Meu pai não estudou
2. Meu pai começou o ensino fundamental ou 1º grau, mas não terminou
3. Meu pai terminou o ensino fundamental ou 1º grau
4. Meu pai começou o ensino médio ou 2º grau, mas não terminou
5. Meu pai terminou o ensino médio ou 2º Grau
6. Meu pai começou a faculdade (ensino superior), mas não terminou
7. Meu pai terminou a faculdade (ensino superior)
8. Não sei

ALIMENTAÇÃO NA ESCOLA

8. Você costuma comer a alimentação oferecida pela escola?

1. Sim 2. Não

Se você respondeu que SIM:

9. Quantos dias por semana você costuma comer a alimentação oferecida pela escola? (Marque somente uma opção)

1. 1 dia na semana
2. 2 dias na semana
3. 3 dias na semana
4. 4 dias na semana
5. 5 dias na semana

10. Você gosta da alimentação oferecida na escola?

1. Sim, gosto de todas as preparações oferecidas na alimentação
 2. Não gosto de nenhuma
 3. Não gosto de algumas.
- Quais? _____

Se você respondeu que NÃO:

11. Você já experimentou a alimentação?

1. Sim
2. Não

12. Por que você não come a alimentação oferecida pela escola?

1. Não tenho fome/apetite
2. Não gosto das preparações
3. Como em casa
4. Trago alimentos
5. Outro. Qual? _____

**Se você costuma comer ou pelo menos já experimentou a alimentação oferecida pela escola:
(SE VOCÊ NUNCA EXPERIMENTOU PULE PARA A QUESTÃO 15)**

13. Na sua opinião a temperatura da alimentação servida no recreio é:

1. Sempre boa
2. Nunca é boa
3. Às vezes é boa. Por quê?

14. Na sua opinião a quantidade de comida que é servida na alimentação é:

1. Muita [exagerada]
2. Boa [suficiente]
3. Pouca [insuficiente]

15. Na sua opinião, o local onde a refeição é servida é confortável?

1. Sim
2. Não

16. Se respondeu NÃO, diga o motivo (pode marcar mais de uma resposta):

1. Não tem lugar para todos sentarem
2. Não tem mesa
3. É sujo
4. É barulhento
5. Outro(s). Qual(is)? _____

17. Você gosta dos utensílios utilizados na alimentação escolar (copos, talheres e pratos)?

1. Sim
2. Não

18. Se respondeu que não gosta dos utensílios, diga quais: (pode marcar mais de uma resposta):

1. Copos
2. Talheres
3. Prato

19. Na sua opinião a distribuição da alimentação é demorada por ter uma fila muito grande?

1. Sim
2. Não

20. Na sua opinião o tempo disponível para comer a alimentação é:

1. Curto
2. Suficiente
3. Longo

21. Você costuma comprar alimentos na cantina da escola?

1. Sim
2. Não

22. Se respondeu SIM, quantos dias por semana você costuma comprar os alimentos na cantina da escola?

1. Um dia na semana
2. Dois dias na semana
3. Três dias na semana
4. Quatro dias na semana
5. Cinco dias na semana

23. Você traz ou compra alimentos em outros locais (além da cantina) para comer na escola?

1. Sim
2. Não

24. Se respondeu SIM, de onde vem esses alimentos?

APÊNDICE II



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
FACULDADE DE NUTRIÇÃO**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Seu filho(a) está sendo convidado a participar da pesquisa “Avaliação da regularidade e qualidade do Programa Nacional de Alimentação Escolar em escolas da rede estadual de Cuiabá e Várzea Grande, MT”. O estudo será realizado junto ao projeto de Ouvidoria Ativa de iniciativa da Ouvidoria-Geral da União, Monitorando a Merenda.

Terá como objetivo geral avaliar a regularidade e a qualidade da alimentação servida em escolas estaduais de Cuiabá e Várzea Grande, MT, e sua relação com o desenvolvimento de escolares regularmente matriculados no nono ano. O Projeto será desenvolvido por professores e alunos do Curso de Nutrição da Universidade Federal de Mato Grosso, previamente treinados, em local e horário combinados com os diretores e professores de cada escola, durante as aulas de educação física, conforme calendário pré-estabelecido.

Seu filho(a) participará realizando medidas de peso e altura e respondendo a uma entrevista sobre a sua alimentação. O risco será mínimo, pois as medidas serão tomadas durante a aula de educação física sob a supervisão dos professores e as entrevistas manterão o sigilo do nome de seu filho(a). Após o término da coleta destes dados os alunos serão convidados a participar de palestras sobre alimentação saudável e caso apresentem alguma alteração de peso serão atendidos pelo grupo de nutricionistas da equipe. Este estudo contribuirá para a melhoria da alimentação escolar em nosso estado.

A participação de seu filho(a) nesta pesquisa é voluntária, caso não deseje participar você não terá nenhum prejuízo. Mesmo que tenha concordado, você pode solicitar para sair do estudo a qualquer momento. Não terá custos e não haverá nenhuma compensação financeira adicional, sendo todas as informações sigilosas, os dados guardados em local seguro, sem identificar os participantes e a divulgação dos resultados será realizada em revistas científicas da área.

Qualquer dúvida pode ser tirada com a professora Shirley Pereira, telefone (65) 3615 8808 ou (65) 99972 7763, endereço: Av Fernando Correa da Costa, 2367, Boa Esperança, Cuiabá, MT - CEP 78060-900 (e-mail: shirleyfp@bol.com.br) ou diretamente no CEP-SAÚDE, com a prof. Bianca Galera, pelo telefone (65)3615-8254, endereço: Rua Fernando Correa da Costa 2367, Boa Esperança, Cuiabá-MT (e-mail: cepsaude@ufmt.br).

Eu, _____,
CPF: _____, fui informado(a) dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas e **autorizo** a participação do meu filho(a) na pesquisa. Sei que em qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão se assim o desejar. Fui informado(a) que todos os dados desta pesquisa serão confidenciais. Em caso de dúvidas poderei entrar em contato com a coordenadora ou com o Comitê de Ética em Pesquisa.

Cuiabá, ____/____/2018

Assinatura do(a) responsável pelo aluno

APÊNDICE III



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
FACULDADE DE NUTRIÇÃO**

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar da pesquisa “Avaliação da regularidade e qualidade do Programa Nacional de Alimentação Escolar em escolas da rede estadual de Cuiabá e Várzea Grande, MT”. O estudo será realizado junto ao projeto de Ouvidoria Ativa de iniciativa da Ouvidoria-Geral da União, Monitorando a Merenda.

Terá como objetivo geral avaliar a regularidade e a qualidade da alimentação servida em escolas estaduais de Cuiabá e Várzea Grande, MT, e sua relação com o desenvolvimento de escolares regularmente matriculados no nono ano. O Projeto será desenvolvido por professores e alunos do Curso de Nutrição da Universidade Federal de Mato Grosso, previamente treinados, em local e horário combinados com os diretores e professores de cada escola, durante as aulas de educação física, conforme calendário pré-estabelecido.

Você participará realizando medidas de peso e altura e respondendo a uma entrevista sobre a sua alimentação. O risco será mínimo, pois as medidas serão tomadas durante a aula de educação física sob a supervisão dos professores e as entrevistas manterão o sigilo do seu nome.

Após o término da coleta destes dados vocês serão convidados a participar de palestras sobre alimentação saudável e caso apresentem alguma alteração de peso serão atendidos pelo grupo de nutricionistas da equipe. Este estudo contribuirá para a melhoria da alimentação escolar em nosso estado.

A participação desta pesquisa é voluntária, caso não deseje participar você não terá nenhum prejuízo. Mesmo que tenha concordado, você pode solicitar para sair do estudo a qualquer momento. Não terá custos para você e não haverá nenhuma compensação financeira adicional, sendo todas as informações sigilosas, os dados guardados em local seguro, sem identificar os participantes e a divulgação dos resultados será realizada em revistas científicas da área.

Qualquer dúvida pode ser tirada com a professora Shirley Pereira, telefone (65) 3615 8808 ou (65) 99972 7763, endereço: Faculdade de Nutrição, Av Fernando Correa da Costa, 2367, Boa Esperança, Cuiabá, MT - CEP 78060-900 (e-mail: shirleyfp@bol.com.br) ou diretamente no CEP-SAÚDE, com a prof. Bianca Galera, pelo telefone (65) 3615-8254, endereço: Rua Fernando Correa da Costa 2367, Boa Esperança, Cuiabá-MT (e-mail: cepsaude@ufmt.br).

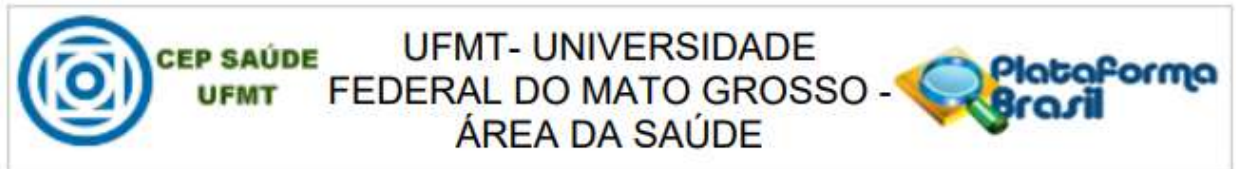
Eu, _____, fui informado(a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma via deste termo assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Cuiabá, ____ de _____ de 2018.

Assinatura do(a) menor

ANEXOS

ANEXO I



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: AVALIAÇÃO DA REGULARIDADE E QUALIDADE DO PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR EM ESCOLAS DA REDE ESTADUAL DE CUIABÁ E VG-MT

Pesquisador: SHIRLEY FERREIRA PEREIRA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 87454918.9.0000.8124

Instituição Proponente: Faculdade de Nutrição da UFMT

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.615.535